



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**DO PLANO DE AÇÕES ARTICULARES/PROFEBPAR ASSESSORIA DE**  
**INTERIORIZAÇÃO/ASEI**

**IVAR CARDOSO DE OLIVEIRA**



**A PRÁTICA VOLEIBOL NA ESCOLA MANOEL BURGOS EM**  
**TIMBIRAS-MA.**

Timbiras/MA  
2014

**IVAR CARDOSO DE OLIVEIRA**

**A PRÁTICA VOLEIBOL NA ESCOLA MANOEL BURGOS EM  
TIMBIRAS-MA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientador: Luiz Alexandre de Menezes Nunes**

Timbiras/ MA  
2014

Oliveira, Ivar Cardoso de.

A prática voleibol na escola Manoel Burgos em Timbiras-MA / Ivar Cardoso de Oliveira. – Timbiras, 2014.

36 f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: Luiz Alexandre de Menezes Nunes.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas (PROFEBPAR), Curso de Licenciatura em Educação Física, 2014.

1. Voleibol. 2. Educação Física. I. Título.

CDU 37.091.33-027.22:796.325(812.1)

**IVAR CARDOSO DE OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Educação Física, da Universidade Federal  
do Maranhão, como requisito parcial à obtenção do  
Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Comissão Examinadora

---

Profº Luiz Alexandre de Menezes Nunes (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Drº (1ª Examinador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Drº (2º Examinador)  
Universidade Federal do Maranhão

## EPÍGRAFE

---

“[...] renovar no Esporte, é trabalhar conscientemente as categorias de base, nós somos aquilo que amamos”.

Amaro Nogueira

# DEDICATÓRIA

---

Dedico esta monografia a minha querida esposa Terezinha de Jesus Silva Cardoso, pelo amor, carinho e compreensão e a meus filhos: Rondneles, Renan e à minha neta Ana Cecília.

Amo vocês!

# AGRADECIMENTOS

---

Aos meus Mestres,

Cada um de vocês contribuiu para que alcançássemos essa vitória, através de ensinamento, apoio, incentivo, dedicação e carinho dispensados a todos nós nos momentos de dúvidas, dificuldades e principalmente de realização. Obrigado pelo interesse e responsabilidade, por terem caminhado até aqui conosco, nos preparando para seguirmos em frente. Vocês sempre estarão em nossas vidas como verdadeiros amigos e competentes colegas de trabalho.

À minha família que é representada por minha esposa Terezinha de Jesus Silva Cardoso, meus filhos: Rondneles, Renan e Ana Cecília minha neta.

Aos meus colegas,

Tudo tem um tempo e um propósito determinado. Certamente, não nos encontramos por acaso. Durante todos esses períodos, choramos, rimos, discutimos nos ajudamos e nos conhecemos. É verdade que nossa convivência não será diariamente, mas com certeza nos veremos. Obrigado a todos vocês.

Aos meus colegas de turma que não colaram grau comigo,

A vocês, que não constam nessa lista, que a ausência nunca significa o esquecimento.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Bloqueio da seleção Brasileira X Irã na liga mundial de 2014. Imagens da Confederação Brasileira de Vôlei.	<b>21</b>
<b>Figura 2.</b> Localização do município de Timbiras. Imagem retirada do Google imagens e adaptados para este trabalho.	<b>23</b>
<b>Figura 3.</b> Respostas dos alunos quando perguntado se já praticaram o voleibol.	<b>24</b>
<b>Figura 4.</b> Resposta dos alunos quando o conhecimento das regras voleibol.	<b>25</b>
<b>Figura 5.</b> Resposta dos alunos quanto aos fundamentos do voleibol.	<b>26</b>
<b>Figura 6.</b> Resposta dos alunos quanto à importância do voleibol	<b>28</b>

## CAPÍTULO II

**Tabela 1.** Vantagem e dificuldade identificadas pelos alunos para jogar o voleibol na sua escola.

## **RESUMO:**

O esporte é um fenômeno sociocultural. Nessa perspectiva esse trabalho teve como objetivo conhecer a realidade das aulas de educação física na escola pública Manoel Burgos na cidade de Timbiras - MA, especificamente se o voleibol, enquanto conteúdo está sendo ministrado ou praticado. O levantamento dos dados foi feito através da análise da frequência de respostas. A amostra foi formada por 12 alunos dos diferentes anos seriados nos período de 12 a 14 de março de 2014. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos pratica voleibol independente da escola, e desconhecem as regras dessa modalidade esportiva. Quanto às vantagens eles disseram entre outras respostas, desenvolvimento cognitivo e comportamental. Quanto à importância da prática do voleibol para a saúde do praticante, os alunos reconhece que ajuda a fortalecer a musculatura do corpo, melhora os movimentos, atua no desenvolvimento físico e psicológico. Desse modo, conclui-se que o esporte de modo geral deve fazer parte do cotidiano dessas crianças, assim espera-se que esse trabalho venha a contribuir para inserção dessa prática na escola analisada.

**Palavras chaves:** voleibol, alunos e escola.

**ABSTRAT:**

Sport is a sociocultural phenomenon. From this perspective this study aimed to know the reality of physical education classes in public schools in the city of Burgos Manoel in Timbiras-MA, especially if the volleyball while content is being taught or practiced. Data collection was done by examining the frequency of responses. The sample was comprised of 12 students from different year series in period of 12 a 14 de março de 2014. The results showed that most students practicing volleyball independent school, and know the rules of this sport. As for the advantages they said among other responses, cognitive and behavioral development. On the importance of volleyball practice for health practitioners, students acknowledge that helps strengthen the muscles of the body, improves movement, serves on the physical and psychological development. Thus, we conclude that the sport in general should be part of the daily lives of these children, Thus it is expected that this work will contribute to inclusion of this practice in schools analyzed.

**Key words:** volleyball, students and school.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>4.METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
4.1 Tipo de pesquisa .....	21
4.2 População e amostra .....	21
4.3 Local da coleta .....	21
4.4 Procedimento metodológico .....	22
4.5 Critérios de inclusão e exclusão .....	22
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>23</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	

### ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte é tratado por vários autores, entre eles BRACHT (2000/2001), PAE (2002) e MESQUITA (2006), como um fenômeno sociocultural, sendo considerado um patrimônio da humanidade. Historicamente, foram criadas diversas modalidades esportivas que sofreram alterações gradativamente até o momento.

Dentre os vários esportes escolares, o voleibol apresenta muitas vantagens, pois pode desenvolver várias capacidades físicas dos praticantes, como agilidade, coordenação motora: velocidade, tempo de reação. Mas o que se observa é que este esporte é pouco trabalhado nas escolas, e quando acontece é apenas como recreação, não há um programa em que os alunos aprendam a jogar e ao mesmo tempo exercitem suas habilidades motoras (SOUSA RODRIGUES, 2000).

Entretanto, ao desenvolver o voleibol na escola o professor deverá levar em conta uma série de outros elementos que determinarão o sucesso desse movimento/ esporte. Assim, partindo da premissa que o voleibol está na categoria de “esporte-educação” conforme esclarece Tubino (2001), deve-se ter em conta o seguinte: O projeto pedagógico da escola, A disponibilidade dos recursos, Os aspectos socioculturais e o desenvolvimento motor do aluno.

Nesse contexto, cabe ao profissional de educação física, no caso de conteúdo esportivo e mais especificamente do voleibol, atender a expectativa de curiosidade, que é habilidade mais aguçada durante a infância e adolescência, tornando o processo de aprendizagem prazerosa e motivadora, levando o aluno a inserir-se voluntariamente na atividade e assim não ausentar-se das aulas de educação física escolar (SOUSA RODRIGUES, 2007).

O voleibol, enquanto um esporte a ser praticado na escola deve enfatizar tanto os seus fundamentos técnicos como o treinamento desportivo. O voleibol é um esporte praticado em uma quadra dividida em dois por uma rede, jogado por duas equipes de seis jogadores cada. O objetivo da modalidade é fazer passar a bola sobre a rede de modo que não toque no chão dentro da quadra adversária, ao mesmo tempo em que se evita que os adversários consigam fazer o mesmo.

No voleibol existem seis fundamentos, o significado de cada um é citado no Coletivo de Autores (1992): saque - é a forma de iniciar a jogada ou “rally”; recepção: se constitui na ação de receber o saque do adversário; levantamento - é uma preparação para o ataque

ataque - se dá através do passe da bola para o campo contrário dificultando a defesa; bloqueio - visa à interceptação do ataque do adversário (Figura 1) e defesa - procura evitar que a bola caia no próprio campo, e o adversário faça ponto.



Figura 1. Bloqueio da seleção Brasileira X Irã na liga mundial de 2014. Imagens da Confederação Brasileira de Vôlei.

Muitos estudos explicam o interesse dos alunos para essa modalidade do esporte. Dentre eles, Silveira Júnior *et al.*, (2010) cita o conflito escola-competição. Porém, competição não é essencial dentro da escola, mas sim a cooperação e a contribuição na formação do ser crítico (Coletivo de autores, 1992).

Segundo Apolo (2007), a escola visa educar e o Esporte na Escola deve, sobretudo visar à Educação, pois os alunos de hoje são os cidadãos de amanhã; e mesmo que poucos ou muitos venham a serem atletas, que a Educação Física Escolar faça seu papel formador.

Portanto, podemos afirmar que a escola precisa também dar importância a Educação Física e incentivar os seus alunos a participarem de torneios e campeonatos de forma introduzi-los no esporte. Mas, nunca esquecendo que o objetivo do voleibol escolar não formar atletas de alto rendimento, mas pode sim ser um grande incentivo para que esses alunos futuramente sejam jogadores de voleibol profissional e isso também inclui outros esportes.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Conhecer a realidade das aulas de educação física na escola pública Manoel Burgos na cidade de Timbiras-MA, especificamente se o voleibol, enquanto conteúdo está sendo ministrado ou praticado.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Verificar a utilização do conteúdo de voleibol nas aulas de educação física de 6<sup>a</sup> a 9<sup>a</sup> ano;
- ✓ Evidenciar a realidade das escolas;

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O voleibol foi criado pelo norte americano William G. Morgan (1870 – 1942), diretor da divisão de Educação Física da Associação Cristã de Moços (Y.M.C.A.) de Holyoke, Massachussets. Ele procurava algo mais recreativo, com menor contato físico entre os participantes, mas que também lhes proporcionasse um esforço físico que pudesse trazer benefícios à saúde. Inspirando-se no tênis, separou os adversários por uma rede e criou um esporte cujo objetivo era enviar a bola de encontro à quadra adversária por cima da mesma (BOJIKIAN, 1999).

Trazido para o nosso país somente depois de 22 anos de sua criação. O Voleibol ainda não foi, logo a seguir, bastante difundido. A sua prática quase se restringia a atividades internas de algumas poucas entidades. Nesse particular, coube ao Fluminense, à realização de um torneio dos clubes filiados a então Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, dar um impulso considerável para a difusão do Voleibol (DAIUTO, 1980).

Depois de um processo de expansão por vários estados do Brasil entre eles: Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, entre outros, houve a primeira disputa internacional em 1951, apoiada pela Confederação Brasileira de Desportos que culminou com vitória das equipes masculinas do Brasil (BOJIKIAN, 1999).

Desde então, o voleibol foi bastante difundido e teve uma grande aceitação popular. Entretanto, em seu transcurso histórico, o voleibol passou por algumas adequações e reconfigurações, principalmente em relação à espetacularização esportiva, na tentativa de se tornar um esporte massificado e popularizado no Brasil (MEZZARROBA; PIRES, 2011).

Desse modo, o voleibol passou a fazer parte dos conteúdos de educação físicas escolares. A inserção dessa modalidade esportiva trouxe aos alunos uma série de benefícios (SOUSA; RODRIGUES, 2000). Além de ser perfeito para ser desenvolvida tanto na escola como conteúdo de uma aula de Educação Física Escolar, como também uma modalidade esportiva para fins de competições, através das aulas de Atividades Curriculares Desportivas (SOUSA, 2007).

Nesse contexto, entende-se hoje, que o voleibol é um esporte indispensável na Educação Física Escolar, pois a prática dele faz com que crianças e adolescentes tenham uma melhor qualidade de vida e que, propiciam ao individuo, ainda quando

criança, a oportunidade de adquirir as habilidades motoras consideradas fundamentais para a aquisição de conhecimentos, relações sociais e afetivas com o mundo que o rodeia (GARGANTA, 1998).

A revisão da literatura tem, em um primeiro momento, a pretensão de apresentar a relevância da prática desportiva para crianças e jovens, mais especificamente para jovens considerando os inúmeros benefícios que proporciona aos indivíduos praticantes ao longo de toda a sua vida.

A Educação Física é uma disciplina que trabalha a teoria e a prática do movimento corporal, buscando alcançar melhoria no desenvolvimento cognitivo e psicológico do aluno. Portanto, tem com mediador o professor. Este por sua vez, é o conhecedor do complexo funcionamento da máquina humana e tem o dever de repassar de forma simples e descomplicada ao aluno, de modo que, ele possa reconhecer a importância de cada conteúdo trabalhado. Nessa perspectiva, vários trabalhos têm mostrado as teorias e práticas pedagógicas para a inserção do voleibol como conteúdo nas aulas de educação física nas escolas.

Quanto se trata de jogos escolares numa dimensão extracurricular, Freire (1992) diz que na escola é fundamental trabalhar com os jogos cooperativos, pois eles criam oportunidades para o aprendizado, elimina o sentimento de fracasso e medo, fazendo que todos sejam vencedores. Nesse contexto, Bojikian (2003) relata que, a escola não nos ensina a lidar com esse sentimento e a única coisa que, de modo geral, interessa ao sistema escolar é o desenvolvimento das funções intelectuais, o que é muito pouco para uma sociedade que, além de raciocínios lógicos, deveria se alimentar de solidariedade, de cooperação e de amor. Se souber suas possibilidades educacionais, a educação física, recorrendo ao exercício e ao jogo, certamente poderá realizar uma pedagogia integrada, que encerre em cada ato e em cada atitude a mobilização de recursos motores e intelectuais. Enquanto, Oliveira (2005) busca refletir sobre o ensino da Educação Física na escola frente à diversidade cultural dos educandos. Segundo ele, nem a igualdade absoluta, nem a diferença relativa são efetivamente adequadas para se compreender e solucionar os problemas da diversidade, no sentido de compreender que se faz necessário, para além do reconhecimento (constatação) da diversidade cultural, à valorização do diálogo, da comunicação entre as culturas.

Darido (2001) analisou os Parâmetros Curriculares Nacionais e analisou que

os principais avanços podem ser considerados os seguintes aspectos: o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos e os temas transversais. Esse documento propõe a valorização dos efeitos que as práticas corporais e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida. Anos depois, Ladeira; Darido (2003) investigou as possibilidades da Educação Física enquanto linguagem e concluiu-se que a Educação Física deve e pode ser considerada uma linguagem. O grande objetivo da linguagem é a interação, a comunicação com o outro. O processo de comunicação já existe na Educação Física escolar, ou seja, o processo de comunicação é estabelecido através do corpo.

Desse modo, uma das formas de realizar atividades físicas é a prática de esportes coletivos. Entre eles, o voleibol, que é hoje um esporte muito popular, impulsionado pelos recentes sucessos internacionais de nossas equipes, resultando em grande número de praticantes. Com a finalidade de alcançar o sucesso nas competições, vários autores propuseram distintos métodos para a prática do voleibol, entre eles pode-se citar Suvorov; Grishin (1990). Ele mostrou que existe um método chamado global, que “proporciona uma representação melhor e fornece uma boa base para a formação do hábito motor”. Enquanto, Canfield & Reis (1998) indicaram os métodos analítico-sintético-analítico. Segundo eles, o método analítico se caracteriza pela preocupação com o aperfeiçoamento dos fundamentos e o sintético procura fazer com que o aluno primeiramente compreenda a forma de jogar.

Outros autores como Mesquita (1995) considera fundamental para a equipe além das técnicas a motivação, enquanto Monteiro (2004), a atitude. Entretanto, cabe ressaltar que o voleibol escolar vai além das características citadas, pois precisa ter a concentração, paciência, o esforço. Segundo Cardinal, (1997) vários fatores, já citados, constituírem condição fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra e sejam bem sucedidos.

Quanto a capacidade física e a estrutura corporal, Rodrigues; Santos; Rosso, (2012) afirma que determina a amplitude nos movimentos e articulações sem causar danos e riscos à estrutura corporal. Dantas (1999) define como qualidade física responsável pela execução voluntária de um movimento, Para Araújo (1985) propõem que a flexibilidade depende da mobilidade da articulação da estrutura que compõem e circundam os ossos, cápsula articular, tendões, ligamentos, músculos, gordura e pele. Para Carvalho (1998) resistência é a capacidade que o corpo possui para suportar uma

atividade, atrasando a fadiga. Enquanto que Nunes.; Kemper.; Lemos (2011) trabalhou a velocidade de deslocamento e mostrou que a criança que é estimulada desde cedo a desenvolver sua valência física velocidade, terá maior possibilidade de obter sucesso posteriormente no desempenho do voleibol. Desse modo, entende-se que o voleibol tem sido exemplo de evolução esportiva em todos os aspectos, é a modalidade onde o trabalho de condicionamento físico específico, técnico e técnico tático tem possibilitado uma grande evolução grupal, sempre trabalhando para ajustar e chegar perto do ideal.

Quando o voleibol é trabalhado corretamente na escola, os benefícios serão vistos também em outras disciplinas, pois o voleibol também contribui no desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação dos alunos que praticam essa modalidade. Essas características foram observadas em vários estudos entre os quais se destaca Nunes Kemper; Lemos (2011) demonstrou que as crianças que vivenciaram mais experiências de movimento nas aulas educação físicas, tiveram um melhor desenvolvimento da coordenação motora. Já os autores Meur; Staes (1984) afirmam que a psicomotricidade está presente em todas as atividades da nossa vida cotidiana. Seria natural que, desde cedo, as crianças pudessem aprender esta educação pelo movimento. Segundo Le Boulch (1988, p.26), “menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor seria limitar a importância da educação do corpo e recair numa atividade intelectualista”.

Cardoso *et al.*, ( 2013) pesquisou os benefícios do voleibol nas aulas de educação física em uma escola de ensino fundamental e médio, percebeu que o uso de voleibol durante as aulas trás muitos benefícios para os alunos no qual destaca-se a promoção e manutenção da saúde e a socialização dos alunos como aspecto primordial. Desse modo, Sousa (2007) propõe que o voleibol é perfeito para ser desenvolvido tanto na escola como conteúdo de uma aula de Educação Física Escolar, como também uma modalidade esportiva para fins de competições.

Agnello (2009) demonstrou que o voleibol promove um alto nível de confiança e aspiração, desenvolve competências para enfrentar os desafios da vida esportiva, buscando constantemente a excelência e experimentando sentimentos de orgulho e satisfação. Enquanto Meira Jr (1999) estudou o efeito da interferência contextual na aquisição da habilidade “saque” do voleibol em crianças: Temporário,

duradouro e inexistente e, observou que nesse efeito não ocorre com as crianças.

Alves; Lima (2008) estudou o impacto da atividade físico e esporte sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes e conclui que só foi observado em atletas de elite submetidos a treinamento intensivo e restrição alimentar. Alterações hormonais e de citocinas inflamatórias são parte da fisiopatologia desse processo. Koren (2004) recomenda que a prática de educação física no espaço escolar, além de ser educativo, é uma forma preventiva de desenvolver doenças degenerativas associada ao sedentarismo. Segundo ela, as várias modalidades esportivas objetivam desenvolver a aptidão física.

Enquanto que, Cunha; Souza (2007) trabalharam a inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte. Segundo eles, a criança em suas fases de desenvolvimento deve ser compreendida como um ser social, um ser inteiro composto de emoções, opiniões, de sentidos próprios, inseridas em um mundo em eterna construção. O esporte e a prática de atividades lúdicas, educa, socializa, despertam habilidades, possibilita o desenvolvimento do intelecto, desperta a fé que cada um deve ter na própria força. Desenvolve e incentiva o espírito de equipe, de solidariedade, de disciplina e de respeito. Para Vilarta; Boccaletto (2008) o esporte aumenta a autoestima, a qualidade de vida, e promove a saúde.

O esporte quando inserido no plano pedagógico das aulas de educação física, percebe-se que os alunos sentem-se mais animados, melhora sua autoestima e pode contribuir na aprendizagem. Nesse contexto, alguns autores como Winterstein, (1992), Samulski (2002), Maggil (1984) afirmam que a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto. Segundo Dassel e Haag (1977), uma motivação convincente – primária ou secundária – é o pressuposto de um compromisso sério por parte do aluno.

Os autores ainda destacam que um exemplo de motivação primária é o entusiasmo com que indivíduos de todas as idades se entregam a qualquer tipo de jogo, e a motivação secundária pode ser descrita como o desejo da melhoria do desempenho individual ou do grupo. Mas é claro que na Educação Física o tipo de motivação varia bastante de acordo com as características individuais, como idade,

sexo, constituição física, estágio de desenvolvimento, campo de interesses, fases de desenvolvimento e incentivo do professor.

Quanto à inclusão social Com base no estatuto da criança e do adolescente, em seu Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o Art. 16 prevê que o direito a liberdade compreende brincar, praticar esportes e divertir-se, determinando o princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para isso, a maneira com que o esporte é abordado deve ser estudada a fundo não permitindo nas atividades esportivas nenhuma forma de exclusão. Fica claro que do teor no mesmo princípio da inclusão, não havendo qualquer tipo de exclusão, garantindo a igualdade na prática esportiva (CUNHA, 2007). Para Brougère (1998), o jogo é um espaço social criado pela criança, determinando aprendizagem social e uma convenção aceita por todos. O jogo não pode descartar a dimensão social da atividade humana, pois ele não se compõe como uma dinâmica interna da criança e, sim, como uma atividade dotada de uma significação social precisa, necessitando, portanto, de aprendizagem.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Para desenvolvimento deste estudo optou-se pela utilização do método qualitativo da pesquisa e para isso foi feita uma pesquisa de campo. O levantamento dos dados foi feito através da análise da frequência de respostas, por meio de aplicação de um questionário com perguntas abertas aos estudantes (seguem em anexo), ocorrida entre os dias 12 a 14 de março de 2014.

### 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população amostral foi de uma escola que tem em média 200 alunos. Desse total, retirou-se uma pequena amostra que foi formada por 12 alunos dos diferentes anos seriados.

### 4.3 LOCAL DA COLETA

Timbiras está situado na zona leste do Maranhão (Fig. 2). Este trabalho foi realizado na Escola Manoel Burgos está situado no bairro São Sebastião, inserido na zona urbana desta cidade. É uma escola periférica do município e uma das mais importantes do bairro, pois acolhe a maioria das crianças que a circunscreve. Este bairro é composto em sua maioria por pessoas carentes e de baixa renda, que acreditam ser a escola, o futuro melhor para seus filhos.



Fig. 2. Localização do município de Timbiras. Imagem retirada do Google imagens e adaptados para este trabalho.

Fonte: Google imagem adaptada para este trabalho.

#### **4.4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Após coleta de dados, os resultados foram apresentados em planilhas do Microsoft Office Excel, seguido de análise estatística descritiva com uso de cálculos percentuais e apresentação de resultados em formas de gráficos com discussões de resultados obtidos.

#### **4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Para este trabalho, optou-se para incluir somente os alunos do 6º ao 9º ano, pois nesta faixa etária conseguiria responder, tranquilamente e consciente, os questionários. Essa escolha ocorreu com a finalidade de se alcançar bons resultados. Além disso, a proposta desse trabalho não inclui os alunos menores porque eles não sabem escrever bem e nem ler.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as observações do espaço físico da escola em análise, foi possível detectar que esta não apresenta qualquer estrutura interna que favoreça a prática do voleibol, não têm quadra de esporte e nem espaço disponível para a construção de uma, mas o próprio município permite que estes alunos utilize a quadra de esportes para concretização da prática de educação física. Entretanto, este não é um fator que representa obstáculo para o desenvolvimento do voleibol assim como afirma BARROSO; DARIDO (2010), professores participantes conseguem desenvolver um ensino de qualidade que podem ir além da dimensão procedimental, facilitando a abordagem das dimensões conceituais e atitudinais do voleibol.

Quanto ao material disponível, cabe à escola fornecer ao Professor de Educação Física, assim, se este o solicitar, pois as escolas públicas tem suporte financeiro para esses fins. Desse modo, o material também não é barreira para que essa modalidade esportiva seja aplicada durante as aulas de educação física.

Quando perguntado se já praticaram o voleibol, percebeu-se no decorrer das respostas, que a maioria dos alunos já praticou essa modalidade esportiva em algum momento de sua vida independentemente da escola (Fig. 3) o que mostra um interesse dos alunos por esta modalidade do esporte. Para Darido (2004) tal fato pode ocorrer pela falta de capacidade das escolas em absorver o interesse dos alunos, ou seja, dar aos alunos opções de atividades extracurriculares. Entretanto, para Betti (1999) e Helal (2001) os meios de comunicação são incentivadores da prática do esporte. No trabalho de Souza (2012) mostrou que 88% dos alunos, de uma escola pesquisada por ele, participam das aulas de educação física e dentre as modalidades mais praticadas por eles está o voleibol.

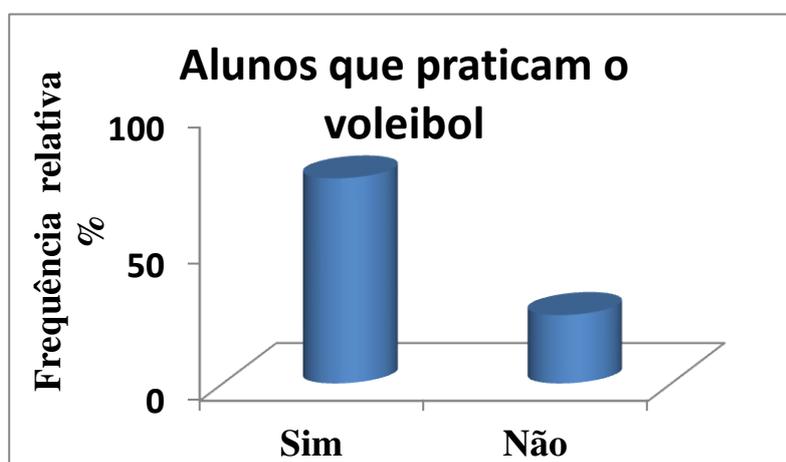


Fig. 3. Resposta dos alunos quando perguntado se já praticaram o voleibol.

Desse modo, conhecer as regras é um fator importante para a prática do voleibol, pois é por meio delas que se tem um controle sob o esporte praticado. As regras são aplicadas com o objetivo de evitar conflitos além de favorecer um julgamento justo pelo juiz da partida. Nesse contexto, deve se levar em consideração o uso das regras, esse resultado corroborou com Bracht (1986) acrescenta: a criança que pratica esporte respeita as regras do jogo no mundo capitalista.

Nesse sentido, foi possível observar que embora a maioria dos alunos pratique essa modalidade, não conhece as regras impostas para esse tipo de esporte como mostra o gráfico abaixo (fig. 4). O que evidencia haver uma necessidade de se ministrar aulas teóricas e práticas do voleibol a esses alunos com o sentido de aprimorar seus conhecimentos e praticá-lo com segurança e mais aproveitamento. Para Souza *et al.*, (2010) é fundamental para o adolescente aprender a jogar dentro das regras, uma vez que vivemos e discutimos constantemente a importância dessas regras dentro da nossa sociedade. Nesse momento é que entra a função do professor de educação física. Esse profissional tem o compromisso de difundir valores positivos para que seus alunos entendam a verdadeira função do voleibol, não somente como jogo, mas também como aprendizado.

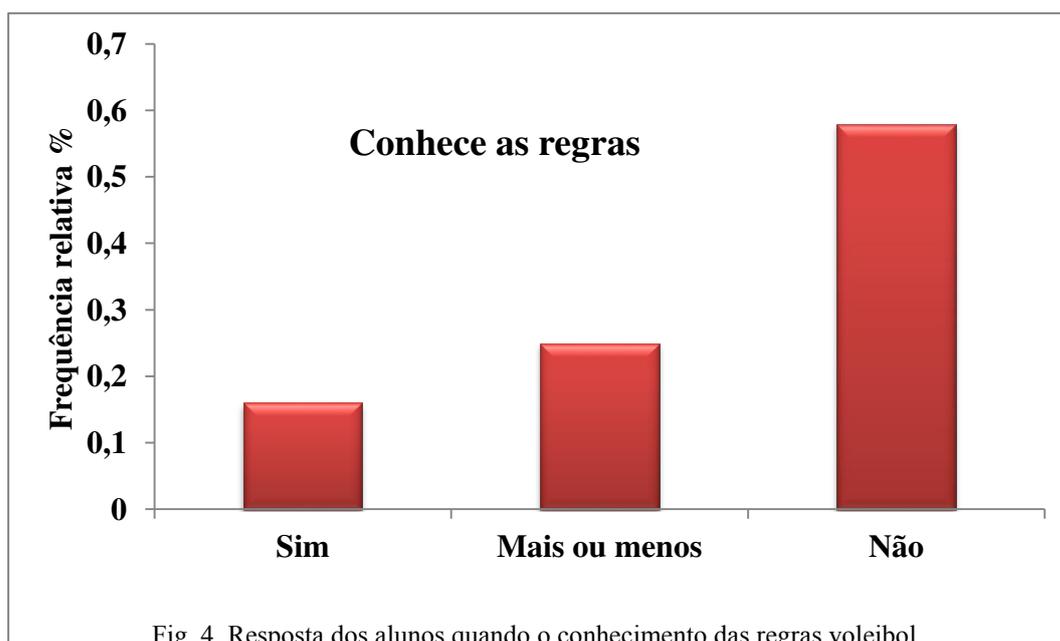


Fig. 4. Resposta dos alunos quando o conhecimento das regras voleibol.

Quando questionados sobre os fundamentos do voleibol, os alunos responderam em sua maioria preferir o bloqueio (Fig. 5), porque esta posição é de ataque e remete pontuação para a equipe, portanto, acham ser esta uma das mais importantes. Porém observou-se que ninguém optou pela recepção. Mostrando assim, que a maioria dos alunos não tem afinidade com as ações nesta posição, mas isso não quer dizer que esta seja a posição menos importante.

Nas respostas observadas no gráfico abaixo, foi perceptível a individualidade e a particularidade dos alunos analisados, com isso, cabe aqui ressaltar que o voleibol, é interativo, ou seja, todos trabalham junto, cada um em sua função específica buscando o mesmo objetivo. Nesse contexto, pode se afirmar que essa modalidade é além de interessante e estimulante, desenvolve uma interação entre aluno X professor e aluno-aluno. Essa relação contribui para o melhoramento das habilidades dos alunos. Assim como afirma Orlick (1989) para um desporto coletivo o maior ganho é a cooperação, pois é preciso criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e prazeroso.

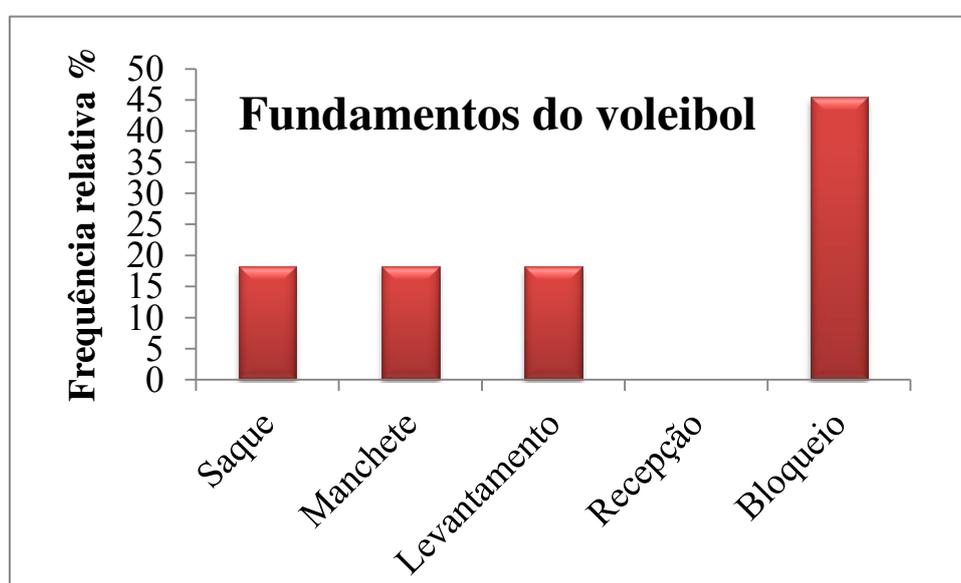


Fig. 5. Resposta dos alunos quanto aos fundamentos do voleibol.

Quanto questionados sobre as dificuldades e vantagens encontradas para jogar

voleibol (Tabela 1), muitos responderam que entre as vantagens desse esporte está na capacidade de melhorar o relacionamento entre as pessoas e ajuda no desenvolvimento do corpo e da mente. Apesar das dificuldades citadas na tabela abaixo, 100% ou todos os alunos questionados sentem-se motivados em praticar essa modalidade do esporte, desde que sua escola disponibilize. Pois as vantagens são peças chave que auxiliam o desenvolvimento cognitivo e comportamental de cada aluno. Entretanto, para Souza & Gaspari (2012) os conteúdos mais utilizados foram os esportes tradicionais como vôlei, basquete, handebol e futebol e concluiu que as dificuldades encontradas não são decorrentes dos conteúdos, mas sim da falta de disciplina dos alunos.

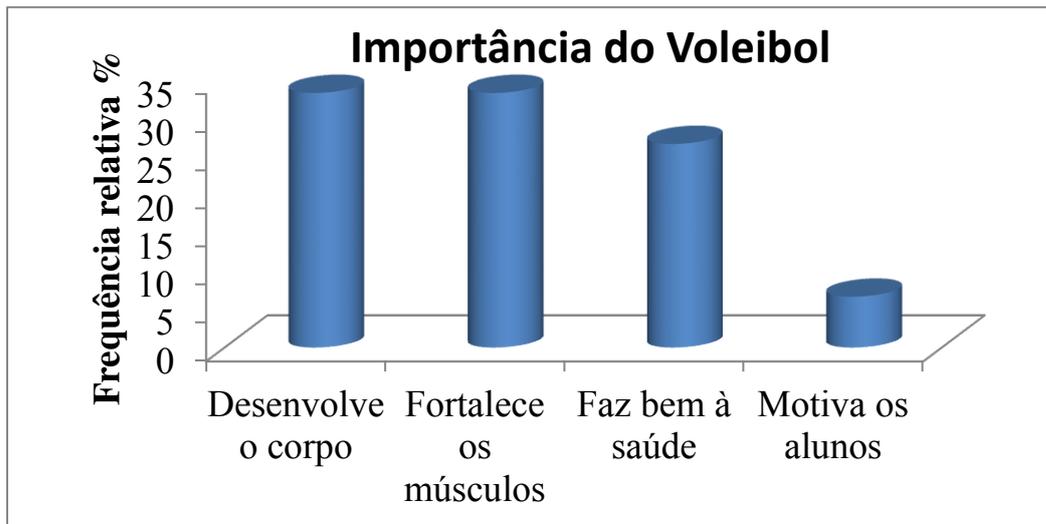
**TABELA 1.** Vantagem e dificuldade identificadas pelos alunos para jogar o voleibol na sua escola.

<b>VANTAGENS</b>	Ajuda no desenvolvimento	Melhora o relacionamento com os colegas	Melhora o relacionamento aluno e professor
<b>DIFICULDADES</b>	Ausência do material esportivo	Acha difícil praticar voleibol	Desconhece as regras

Considerou-se que todos os alunos entrevistados encontram no voleibol aspectos positivos como: melhorar sua capacidade física e suas habilidades motoras e mais ainda, que se habilite a participar de campeonatos, que aprenda a competir e desenvolver sua afetividade e sua interação social. É que aumentou a expectativa dos alunos em relação ao oferecimento dessa modalidade do esporte e que eles possam aprender a jogar utilizando todas as regras do voleibol para que no futuro, possam ser jogadores.

Quanto à importância da prática do voleibol para a saúde do praticante, os alunos reconhecem que ajuda a fortalecer a musculatura do corpo, melhora os movimentos, atua no desenvolvimento físico e psicológico, como pode ser observado no gráfico abaixo (Fig. 6):

Fig. 6. Resposta dos alunos quanto a importância do voleibol.



De fato, as respostas estão corretas. O que mostra que os alunos não estão alienados quando o assunto é esporte e saúde. Desse modo, esses resultados corroboram com o trabalho de Silverthorn (2003) e de Foss & Keteyian (2000) que afirma: a atividade física diminui as incidências de muitas doenças que acometem a sociedade moderna.

Além disso, o esporte promove inclusão das pessoas deficientes como mostra a revista nova escola (1999) que, segundo ela, as crianças deficientes tendem a obter as seguintes vantagens quando convivem com outras crianças: - aprendem a gostar da diversidade; - adquirem experiência direta com a variedade das capacidades humanas; - demonstram crescente responsabilidade e melhor aprendizagem através do trabalho em grupo, com outros deficientes ou não; - ficam mais bem preparadas para a vida adulta em uma sociedade diversificada; - entendem que são diferentes, mas não inferiores.

Assim, um profissional de educação física, que tem como foco o voleibol, deve levar em consideração também os aspectos fisiológicos de seus alunos. Para tanto, cabe ressaltar sobre os processos fisiológicos a partir da síntese dos alimentos (produção e gasto de energia) essenciais nas contrações musculares e, por consequência, no movimento humano. Nesse contexto, cabe ao professor de educação física preocupar-se em orientá-los quanto a uma reeducação alimentar, evidenciando sua importância frente à prática do esporte.

Nesse contexto, cabe ainda ressaltar que, ao longo desse trabalho, foi

perceptível uma carência de conteúdos práticos nas aulas de educação física. Diante dessa realidade, os professores da escola em análise deveriam dar ênfase aos conteúdos assim como a prática do voleibol. Conforme indicam Zabala, 2002 (citado por DARIDO & MAITINO, 2004) a organização dos conteúdos só pode ser considerada relevante na medida em que desenvolve a capacidade de compreender uma realidade que se manifesta globalmente e que seja significativa para formar cidadãos competentes na compreensão e construção coletiva da sociedade. Assim, os conteúdos também podem ser organizados tomando como ponto de partida as classificações conforme sua natureza em: multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e pluridisciplinar.

Nessa perspectiva, seria interessante descobrir como utilizar novas metodologias e estratégias nas aulas de educação física. Como afirma Orlick (1989) a utilização de jogos cooperativos é fundamental na escola, pois criam oportunidade para o aprendizado, eliminando o medo e o sentimento de fracasso, fazendo com que todos sejam vencedores.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois explora diversos movimentos corporais, auxilia no desenvolvimento motor além de ser socializador. Assim, nesta pesquisa, observamos que os professores têm condições de explorar o voleibol reconhecendo-o como importante no processo de ensino-aprendizagem e como ferramenta pedagógica útil para a Educação Física escolar.

Entretanto, essa modalidade esportiva ainda não faz parte dos conteúdos de educação física, ou seja, na teoria. Desse modo, a prática está distante da realidade dessas crianças da Escola Manoel Burgos. Pois, esta escola não apresenta espaço físico, nem material disponível para prática do voleibol. Fazendo assim necessário a inserção desse conteúdo tanto teórico como prático.

Para tanto, cabe ao profissional da educação física indicar locais alternativos para a concretização do seu trabalho prático, uma vez que na própria escola não existe espaço reservado para prática esportiva. Sendo de extrema importância a dedicação do profissional de educação física frente à importância do esporte para a formação dos alunos.

Em suma, este esporte trabalha de forma inclusiva, pois todos têm o direito de vivenciar o movimento, seja ele de qualquer maneira, sem necessidade de perfeição ou aptidão física e que o professor é o facilitador, mediador desse movimento que deverá promover ao aluno sua formação.

Portanto, a Educação Física deve fazer parte da vida escolar do aluno de corpo inteiro em especial o voleibol, assim como as outras modalidades esportivas. Mas neste trabalho teve maior ênfase à necessidade da inserção dos conteúdos, fundamentos do voleibol, nas aulas de educação física com o objetivo de passar ao aluno o conhecimento de sociedade e não apenas para condicioná-lo. Assim, espera-se que este trabalho venha a contribuir para a inserção do voleibol como parte do conteúdo teórico e prático da educação física na escola Manoel Burgos.

## **REFERÊNCIAS**

AGNELLO, M. C. **O voleibol e seu significado: uma análise à luz da teoria da motivação para a realização**. São Paulo- SP, 2009. 101 f. Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu.

ALVES, C.; LIMA R. V. B. Impacto da atividade físico e esporte sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Revista Paul Pediatra**, v. 26, n.4,p. 383-91. 2008.

APOLO, Alexandre, **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte, 2007.

ARAUJO, C. G. S. **Efeitos do aquecimento ativo sobre a flexibilidade passiva comunidade esportiva**. p. 12-17, 35p.,1985.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, 2010.

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Revista Motriz**, v.1, n.1, p. 25-31, 1999.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ensinando voleibol**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, v.2, n.7, p.62-8, 1986.

\_\_\_\_\_. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.4, n.12, p.14-29, 2000/2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CANFIELD, J.; REIS, C. **Aprendizagem motora no voleibol**. Santa Maria: Pallotti. 1998.

CARDINAL, C. Treinamento técnico-tático. In: Curso Nacional de Treinadores CBV, nível II. Curitiba. 1997.

CARDOSO, G. de O.; BATISTA, M. T. S.; LEITE, L. R.; COSTA, C. T.; TEIXEIRA, M. de C. Voleibol na educação física escolar. Editora Fontoura - Várzea Paulista, SP, v. 11, n. 6, p. 134, 2012.

CARVALHO, A. C. G.; PAULA, K. C.; AZEVEDO, T. M. C. Relação entre flexibilidade força muscular em adultos jovens de ambos os sexos. **Revista Brasileira de Medicina e Esportes**, v.2, n. 8, p. 4, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo. Cortez, 1992.

CUNHA, B. Z. da; SOUZA, E. R. de.; **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. Monografia (Licenciatura em Educação Física)- Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

DAIUTO, M. **Voleibol**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

DANTAS, E. H. M. **Flexibilidade, alongamento e flexionamento**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Shape, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DARIDO, S; MAITINO, E. **Pedagogia Cidadã**: Cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP, - Pró reitoria de graduação, 2004.

DASSEL, H.; HAAG, H. **Circuitos de ginástica escolar**. Tradução de Karin Alexandra Ziihlsdorff. Rio de Janeiro: Beta Ltda, 1977.

DESSBESELL, D. R.; CHAGAS, G. S.; KRUG, M. de R. Flexibilidade e resistência muscular localizada em jogadores de vôlei. XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XV AMOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E X AMOSTRA DE EXTENSÃO, CIÊNCIAS, REFLEXIVIDADE (In) certezas. 6, 7 e 8 de nov. de 2012-UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teorias e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1992.

FOSS, M. L; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan S. A, 2000.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3ª ed. Lisboa: Universidade do Porto, p.11-25, 1998.

HELAL, R. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

KOREN, S. B.R. **A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, 2004.

LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31 - 39, 2003.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**.

Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MESQUITA, I. O ensino do voleibol: uma proposta metodológica. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Orgs.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. Porto: FCDEF-UP. 1995.

MESQUITA, I. O ensino do voleibol: proposta metodológica. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, p.153-99. 1998.

MEIRA JR. C. de M. **O efeito da interferência contextual na aquisição da habilidade “saque” do voleibol em crianças: Temporário, duradouro e inexistente.** São Paulo, 1999, 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte)- Universidade de São Paulo.

MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade Educação e Reeducação.** Editora Manole, São Paulo, 1984.

MEZZARROBA, C.; PIRES, G. de L. **Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva.** Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: **Revista Educação Física**, Manaus, v. 2, n. 2, p. 3 – 19, 2011.

MONTEIRO, A; BUCETA, J.; EZQUERRO, M. As condutas do treinador de basquetebol infantil. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** Porto, v. 4 n. 2, 2004.

NUNES, A. S.; KEMPER, C.; LEMOS C. A. F. O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI.** v. 7, n. 13, p.155-162, 2011.

OLIVEIRA, R. C.; Reflexão sobre o ensino da Educação Física na escola frente à diversidade cultural dos educandos. **Motriz**, v. 11, n.1, 143p, 2005.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Circulo do livros, 1989.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De ROSE JUNIOR, D. *et al.* Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, p.89-98. 2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Inclusão: uma utopia do possível**, n.123, p.14-17, 1999.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** 1ª edição brasileira. Barueri: SP. Ed. Manole LTDA, 2002.

SILVEIRA JUNIOR, R. da; RIOS JUNIOR, J. R.; PEREIRA, E. G. B. O interesse dos alunos na prática do voleibol escolar: a opinião da literatura. EFDeportes.com **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 15, N° 15, N° 150, 2010.<http://www.efdeportes.com/acesso> em 02/07/14.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia integrada.** Fisiologia humana. Uma abordagem integrada. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003.

SOUSA, S. M. S. B. de; RODRIGUES, A. M. da S. **ANAIS** do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) / Departamento de Educação Física / UFPI, 26 e 27 de Outubro de 2000.

SOUZA, M. R. T. de; GASPARI, T. C. Conteúdos da educação física: dificuldades de aplicação. 4ª edição, **Revista EPeQ/Fafibe**, *on-line*, 2012.

SOUZA, C. A. F. de. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – O Voleibol “da” Escola**. Monografia (Especialização em Esporte Escolar). Centro de Ensino a Distância: Universidade de Brasília, 37p. 2007.

\_\_\_\_\_. **A Importância da prática do Voleibol “da” Escola**. Monografia (Especialização) – Centro de Ensino a Distância - Universidade de Brasília. São Paulo, 2007. 37 p. 2007.

SOUZA, R. de. O esporte escolar: Uma análise quantitativa com estudantes do nono do ensino fundamental da cidade de Poços de Caldas - MG de acordo com a localização regional de cada escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ISSN 1980-6892, Muzambinho, 2012.

SOUZA, T. M. F. de; ASSUMPTÃO, C. de O; ZABAGLIA, R; GARCIA, M. A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar. **Anuário da produção acadêmica docente**, v. 4, n. 7, 2010.

SUVOROV, Y.; GRISHIN, O. N. Voleibol iniciação. Rio de Janeiro: **Sprint**, v. 1, n. 2, 1990.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VILARTA, R.; BOCCALETTO, E. M. A. **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações**. Monografia (Licenciatura em Educação Física)-Campinas, SP: IPES, 184 p., 2008.

WINTERSTEIN, P. J. Motivação, Educação Física e Esporte. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. 1, p. 53 - 61, 1992.

# anexo

**QUESTIONÁRIO**

## **A PRÁTICA VOLEIBOL NA ESCOLA MANOEL BURGOS EM TIMBIRAS- MA.**

- 1º) Você já praticou voleibol ?
- 2º) Tem consciência das regras do voleibol?
- 3º) A sua escola oferece espaço adequado para a prática do voleibol?
- 4º) Você sentiria motivado nas aulas de educação física com a aprendizagem das regras e a prática do voleibol?
- 5º) A prática do voleibol é importante para a sua saúde? Por quê?
- 6º) A falta de material para a prática do voleibol é constante na escola?
- 7º) Qual sua expectativa em aprender a jogar o voleibol?
- 8º) Entre o saque, manchete, levantamento, recepção e bloqueio. Qual dessas ações do jogo do voleibol é mais fácil pra você? Por quê?
- 9º) Qual a importância da prática do voleibol na sua escola?
- 10º) Quais as dificuldades e vantagens encontradas para jogar o voleibol na sua escola?